

IDENTIFICAÇÃO DE FRAÇÕES ATIVAS DE EXTRATOS DE PLANTAS BRASILEIRAS COM POTENCIAL ANTIFÚNGICO FRENTE A *MALASSEZIA PACHYDERMATIS* E *MALASSEZIA FURFUR*

Autor: Jefferson de Souza Silva

Orientadora: Profa. Dra. Ivana Barbosa Suffredini

Coorientadora: Profa. Dra. Selene Dall' Acqua Coutinho

Extratos vegetais da Extratoteca UNIP, oriundos de diferentes espécies vegetais, já foram identificados com diferentes atividades biológicas, entre as quais, 15 com atividade anti-*Malassezia*. Porém, ainda não se sabe quais são os compostos responsáveis pela atividade contra as leveduras presentes nesses extratos. Objetivos: Identificar frações ativas dos extratos pela técnica de bioautografia e determinar a toxicidade dos extratos vegetais no modelo da artêmia. Material e métodos: A técnica de bioautografia foi adotada para se verificar as frações ativas dos extratos e foi realizada cromatografia em camada delgada (CCD) para a verificação do perfil das classes químicas presentes nos extratos. Nos testes de toxicidade, foram utilizados náuplios de artêmia de 24h, os quais foram tratados com os extratos, para a obtenção da concentração letal 50%, após 24h e 48h. Resultados: Nos testes de bioautografia, foram verificadas as zonas de inibição, os testes com reveladores indicaram possíveis alcaloides, flavonoides e cumarinas nos extratos ativos. Os testes de toxicidade em artêmia apresentaram CL50 considerado tóxico para a maioria dos extratos testados. Discussão: A técnica de bioautografia é efetiva para a identificação de frações ativas dos extratos, e leva rapidamente à identificação das frações ou compostos ativos. A análise qualitativa por CCD mostrou que os extratos possuem alcaloides e/ou flavonoides em suas frações ativas. Embora sejam efetivos contra *Malassezia* e potencialmente apresentem alcaloides ou flavonoides, quase todos os extratos apresentam algum grau de toxicidade à artêmia. É necessário realizar testes para identificar as moléculas ativas.